

RESUMO - HELMINTOLOGIA

PRIMEIRO RELATO DE CLADORCHIS PYRIFORMIS EM ANTAS (TAPIRUS TERRESTRIS) NO ESTADO DE GOIÁS, BRASIL

Raphaela Bueno Mendes Bittencourt (rafabmbitt@gmail.com)

Luiz Gustavo Schneider De Oliveira (luiz.schneider@ufg.br)

Fabiana M. Boabaid (fabianaboabaid@hotmail.com)

Valter Luã Alves Da Silva (valterlua@discente.ufg.br)

Nicolas Jalowitzki De Lima (jalowitzki@discente.ufg.br)

Ennya Rafaella Neves Cardoso (ennyaneves@discente.ufg.br)

Mariana Avelar Tavares (mariana.tavares@discente.ufg.br)

Dirceu Guilherme De Souza Ramos (dguilherme@ufj.edu.br)

Felipe Da Silva Krawczak (felipekvet@ufg.br)

Existem poucos registros de trematódeos do gênero *Cladorchis* na América do Sul, limitando-se às espécies *Cladorchis pyriformis* e *Cladorchis asper* em mamíferos das famílias Tapiridae, Cricetidae e Dasyproctidae. No Brasil, a ocorrência de *C. pyriformis* em antas (*Tapirus terrestris*) foi documentada nos biomas Pantanal, Cerrado e Mata Atlântica. As antas tem um papel ecológico

fundamental, como dispersoras de sementes, o status de conservação a espécie é classificado como vulnerável pela IUCN, portanto, o monitoramento de status sanitário é fundamental. Este trabalho relata a primeira detecção de *C. pyriformis* em *T. terrestris* provenientes do estado de Goiás. Entre 2023 e 2025, o Setor de Patologia Animal da Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG realizou a necropsia de dois cadáveres de antas. No primeiro caso (2023), foram recuperados 12 trematódeos no ceco; no segundo (2025), observou-se uma carga parasitária elevada, com a coleta de 112 exemplares no lúmen cecal. Os helmintos, medindo entre 4 e 8 mm, foram fixados em álcool 70% e analisados no Laboratório de Doenças Parasitárias (LADOPAR/EVZ-UFG) e Laboratório de Parasitologia Veterinária da UFJ. A identificação taxonômica, baseada em análise morfométrica com o uso de estereomicroscópio, confirmou a espécie *C. pyriformis* pela morfologia piriforme e presença de ventosas oral e ventral proeminentes. Embora o parasitismo por esse trematódeo seja frequentemente assintomático, infecções massivas podem resultar em dilatação cecal, congestão e ulcerações. A alta carga parasitária observada em um dos casos, sugere uma exposição contínua via ingestão de vegetação aquática ou moluscos contendo cercárias encistadas em áreas úmidas. O achado constitui o primeiro registro de *C. pyriformis* em antas no estado de Goiás, preenchendo uma lacuna na distribuição geográfica do parasito no Brasil. Os dados reforçam a relevância de estudos helmintológicos em fauna silvestre para a compreensão da ecologia parasitária e suporte às estratégias de Saúde Única em biomas como o Cerrado.

Palavras-chave: mamíferos; parasitologia silvestre; cerrado; cladorchiidae.